

ADVENTO

Rezado em Família



2021

FAZER SILÊNCIO PARA VER MELHOR

Talvez por teimosia, ou por mera incapacidade, é tantas vezes necessário sentirmos, na pele, a falta de alguma coisa para lhe darmos o verdadeiro valor. Sentarmo-nos de novo à volta da mesa a jantar e ficar à conversa com amigos, ter um ombro para chorar, ou alguém para partilhar uma gargalhada revelou-se um luxo. E uma necessidade. Porque, afinal, só as relações importam. Porque chorar sozinho dói mais e rir é contagioso. Para preparar o Natal, simplesmente deixemos que o coração se vá enchendo de gratidão pela família, pelos amigos, por alguém especial que habita (ou habitou) a nossa história. O Advento convida-nos a privilegiar o que verdadeiramente importa. É um tempo, não para fazer muitas coisas novas ou diferentes, mas simplesmente para estarmos atentos: a nós mesmos, ao que nos rodeia, aos outros.

Estar atento é a arte do silêncio. A semente desabrocha silenciosa. O sol nasce e põe-se sem fazer barulho. A espessura da noite permite que as estrelas cheguem sem se ouvirem. O sorriso na cara da pessoa amada não necessita de dizer-se. O silêncio descose as palavras permitindo ecoá-las no coração. «A linguagem é uma fonte de mal-entendidos» diz a raposa ao príncipezinho. Porque o primeiro passo da comunicação é a palavra escutada; não a pronunciada. O bebé aprende a falar porque escuta. Optar pelo tempo silencioso permite-nos ver o dentro das coisas. O Advento convida-nos a um olhar contemplativo, silencioso, interior, como o de Maria que guardava tudo no seu coração. Sabedoria preciosa a do silêncio, que nos permite escutar o coração e ver melhor, com mais horizonte e maior profundidade. O silêncio permite ver com o coração.

Comecemos o dia com um tempo de silêncio e deixemos que a Palavra da Escritura nos habite, antes afrontarmos o ruído da cidade. Acompanhemos Maria que, à espera de Jesus, deseja, sonha e guarda tudo no seu coração. Que este livro, construído com a ajuda e o carinho de tantas pessoas, nos ajude a parar, a calar e a olhar para o dentro da realidade e a descobrirmos aí Jesus que nasce no silêncio da noite de Belém. Saboreemos devagarinho o Seu renascimento também dentro de nós.

P. Miguel Almeida sj



AGRADECIMENTOS

Vamos preparar a chegada do Natal. Este ano, esperamos poder voltar a celebrar o Natal, como gostamos e estamos habituados. Mas, isto desafia-nos a tanto mais do que um simples voltar atrás! Este ano somos desafiados a avançar na escuta do mistério, na procura da essência e no encontro com este Deus menino, frágil e pequenino, que vem habitar entre nós.

Para nos ajudar nesta caminhada de preparação até ao Natal a Associação de Pais dos alunos do Colégio de São João de Brito agradece a todos os que este ano aceitaram colaborar na realização do Caderno do Advento 2021.

É muito bonita a forma como, uma vez mais, tantos se juntaram de forma alegre e generosa neste projeto. Este ano, voltamos a contar com a colaboração de famílias, representantes das associações de pais, jesuítas, membros do conselho de direção do Colégio de São João de Brito (CSJB), em Lisboa, e do Colégio das Caldinhas, em Santo Tirso, bem como a participação da Pastoral Inaciana de Cernache. Um grande obrigado às famílias do Pedro Valente, Maria João e Pedro Gomes da Silva, Susana e Luís Morais Pereira, Patrícia Martins, Mário Carneiro, Rita e Pedro Diaz, Rita e Gonçalo Guimarães, Rita e Tiago Figueira, Isabel e João Correia, Maria Martins Sampaio, Mariana e Tiago Lopes Pinto, Margarida e Paulo Melícias Correia, Adília Santos, Ana Sampaio Bahia, Andreia Quintela, Maria João Lobato, Nuno Mesquita, Sara Azevedo, Hugo Trindade, Sara Caetano, Salomé Bizarro e Deolinda Rasteiro.

Um grande e sentido obrigado também aos jesuítas P. Pedro Rocha Mendes, P. Luís Onofre, P. António Sant'Ana, P. Carlos Carvalho e Vasco Teixeira, que tão bem acompanham os nossos filhos nos Colégios da Companhia. Obrigado por, neste regresso tão exigente aos novos ritmos de normalidade, encontrarem disponibilidade para nos ajudar com as reflexões e propostas de oração para os domingos do Advento.

Uma vez mais agradecemos também à Margarida Lucas Pires pela capa inspiradora e desenhos do interior, que nos ajudam a rezar; à Teresa e à Graça Captivo pelo calendário do Advento para os mais novos e à Catarina Amaro da Costa pela ajuda com o design e a paginação.

Por fim, queremos agradecer de uma forma muito especial ao Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, P. Miguel Almeida, sj, por nos mostrar a importância de caminhar neste Advento revestidos do silêncio, que permite a escuta e atenção, para assim poder descobrir, também em nós, «Jesus que nasce no silêncio da noite de Belém».

Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos!

Bem hajam!

1^a semana do 1. ADVENTO



«Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão.

Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças,
partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos
distribuíram-nos pela multidão.»,

Mt 15, 35-37

**EVANGELHO: Lc 21, 25-28.34-36**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai em todo o tempo, para que possais livrar-vos de tudo o que vai acontecer e comparecer diante do Filho do homem”.»

**REFLEXÃO**

Perante a apatia generalizada do povo, Jesus procura despertar os seus discípulos para a necessidade de estarem atentos e de se preparem para o que estava para vir. O desânimo, a tristeza, as preocupações e os cansaços serão sempre a porta de entrada para tudo o que de menos bom possa chegar à nossa vida. Além do mais, sempre que estamos em baixo, o nosso coração vai-se afeiçoando a tudo o que não importa e lançamo-nos numa busca de compensações e satisfações que dificilmente tranquilizam o nosso coração.

Por isso, Jesus convida-os a vigiar e orar em todo o tempo. Vigiar, para estarem atentos aos sinais que já estavam presentes e que as tribulações do coração não permitiam ver. Orar, para sintonizarem com Jesus e perceberem que também eles seriam convocados para a missão de instaurar o Reino de Deus.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Em família, cada um recorda o seu dia e traz à memória e ao coração as situações concretas que viveu. Em silêncio, cada um escolhe uma dessas situações que trouxe mais tristeza e preocupação e pede ao Senhor que através do seu esforço, mas também da vigilância e da oração, possa ser transformada no dia seguinte. Cada um pode partilhar aquilo que gostava de ver melhorado no dia seguinte.

P. Pedro Rocha Mendes sj



EVANGELHO: Mt 8, 5-11

«Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: “Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horri-velmente”. Disse-lhe Jesus: “Eu irei curá-lo”. Mas o centurião respondeu-Lhe: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um ‘Vai’ e ele vai; a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz”. Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: “Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus”.»



REFLEXÃO

Cafarnaum aqui representa a nossa comunidade, onde há pessoas doentes, tantas vezes esquecidas pelo nosso quotidiano frenético, pois não conseguimos parar para pensar naqueles que, pela doença, ou outra circunstância, não podem acompanhar esse ritmo. O centurião não esquece o seu servo porque o ama e, apesar de ter mais poder e autoridade, reconhece o seu serviço e tem por ele grande admiração. E é assim, movido pelo amor, que se dirige a Jesus, confessa a sua fé, movido pela esperança e pela confiança posta n'Ele. Mas, ao mesmo tempo, sente-se indigno, o que o ajuda a reconhecer a sua própria pobreza. Só com a mesma atitude humilde deste centurião nos poderemos aproximar de Jesus Cristo e assim vivermos a esperança do Advento: esperança de salvação e de vida, de reconciliação e de paz.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Em família, vamos tentar reconhecer a nós próprios, a nossa pobreza, e perceber que o sentido da vida não está em nós, mas em Deus, pondo-nos nas mãos do Senhor. Vamos então aproximar-nos de Cristo com toda a confiança e, ao mesmo tempo, fazer nossa a oração deste centurião, enquanto rezamos também por todos os doentes, conhecidos ou desconhecidos, próximos ou distantes.

**EVANGELHO: Mt 4, 18-22**

«Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: “Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens”. E eles deixaram as redes imediatamente e seguiram-no. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, os quais, com seu pai, Zebedeu, conservavam as redes, dentro do barco. Chamou-os, e eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-no.»

**REFLEXÃO**

Os discípulos Simão e André, Tiago e João deixaram o seu trabalho e a sua família. Todos para seguir Jesus e se tornarem «pescadores de homens». Olhando para este exemplo dos discípulos, procuremos na nossa vida libertarmo-nos e focarmo-nos no essencial para estarmos bem connosco, com os outros, com o mundo e com Deus.

Só se formos capazes de dar esse passo é que vamos experimentar essa nova vida. Para a abraçarmos, temos que dar espaço a Jesus no nosso coração e largar o que nos prende: a confusão do dia a dia, as nossas preocupações, ...

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Em silêncio, cada um reserva uns minutos e reflete acerca do que tem feito para o bem dos outros: na família, no emprego/escola, com os amigos e conhecidos.

Procuramos todos os dias estar atentos às pequenas coisas para fazermos o bem aos outros? Escolhemos uma ação que iremos realizar neste Advento para melhorar a vida de alguém. Em família, rezamos um Pai-Nosso.



EVANGELHO: Mt 15, 29-37

«Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: “Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho”. Disseram-Lhe os discípulos: “Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?” Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” Eles responderam-Lhe: “Sete, e alguns peixes pequenos”. Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.»

REFLEXÃO

Este Evangelho transmite-nos que Jesus tem o poder de perceber as nossas necessidades em cada momento da vida. Neste «milagre da multiplicação» Jesus mostra-nos que só Ele tem o alimento para matar a fome do corpo e da alma, continuando a cuidar das nossas dificuldades e carências, dando-nos a força espiritual de que precisamos para continuar.

Convida-nos ainda a refletir acerca a nossa capacidade para contribuir: todos temos «pães e peixes» e, se estivermos dispostos a colocá-los nas suas mãos, Ele é capaz de multiplicar os nossos pequenos gestos e torna-nos participantes no seu dom de multiplicação. Ele conta connosco para partilharmos o pão da palavra, do perdão e do amor, ao ponto de ainda sobrar...

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Hoje, vamos oferecer alegria. No que fazemos, nas relações familiares, com os amigos, colegas, professores e auxiliares e com os desconhecidos com quem nos cruzamos. A alegria abre o nosso coração para a vida, aproxima as pessoas, dá-nos força, dá-nos paz e a sensação de que vale a pena viver e partilhar. E como é necessária alegria no mundo!

**EVANGELHO: Mt 7, 21.24-27**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína”».

**REFLEXÃO**

Há uma distância que somos convidados a vencer: a distância que separa o que dizemos e o que fazemos. Essa distância será tanto mais urgente eliminar quanto ela afastar aquilo que professamos daquilo que praticamos porque aí estamos a ser testemunho de muito mais do que apenas de nós. Nas palavras de São Tiago:

«De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: “Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome”, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. Mais ainda: poderá alguém alegar sensatamente: “Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé”».

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Serei eu quem, até no silêncio, revela a presença de Jesus em mim pelas minhas obras?

No meu dia de hoje, em que é que as minhas obras foram uma demonstração da minha fé?

E que posso eu acrescentar ao meu dia de amanhã para que saiba colocar em prática a palavra de Jesus?

Neste Advento, ajuda-me Jesus a ser testemunho da Tua palavra na mais pequena das minhas ações e a levar para a vida esse hábito até que ele se torne na minha própria natureza.



EVANGELHO: Mt 9, 27-31

«Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: “Tende cuidado, para que ninguém o saiba”. Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.»



REFLEXÃO

Os cegos acreditaram, e «os olhos abriram-se-lhes». Esta passagem do Evangelho mostra-nos a força da fé, a confiança em Cristo e no seu poder de cura, tanto física como espiritual.

Se refletirmos sobre todos os milagres de Jesus, sentimos que na sua origem está sempre uma grande prova de fé e confiança na misericórdia de Deus. Jesus não fez milagres para que os homens acreditassem, foi por eles acreditarem que os milagres aconteceram!

Ele ajuda todos os que d’Ele precisam, não excluindo ninguém. Com o seu exemplo, Jesus convida-nos a segui-l’O dizendo: «Assim como eu fiz, vós façais também». Tentemos incorporar na nossa vida a lógica do amor gratuito de Jesus, sabendo amar os outros como Deus nos amou.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Senhor, ajuda-nos a acreditar! Pedimos-te por todos os que ainda não te encontraram e pelos que, tendo-te encontrado, voltaram a perder-te. Ensina-nos a amar os outros como Tu nos amaste e a estar sempre presentes quando de nós precisarem.

Agradecendo tudo o que nos tens dado, rezamos em família a oração que Jesus nos ensinou. Pai-Nosso...

**EVANGELHO: Mt 9, 35 – 10, 1.6-8**

«Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. Jesus deu-lhes também as seguintes instruções: «Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça”.»

 **REFLEXÃO**

A passagem final deste texto do Evangelho de São Mateus ancora a mensagem essencial da missão que Jesus quis entregar a todos nós, à sua Igreja, como nos diz tanta vezes o Papa Francisco: «a tarefa de construção da Nova Jerusalém».

Tal como Jesus chamou os discípulos, hoje somos todos nós os chamados, a dar o nosso contributo de forma desprendida, desinteressada; em cada um, o bom Samaritano, em cada um, o espírito de Missão.

São Mateus torna claro que o dom da salvação que a todos é oferecido, ou posto à disposição, não o é apenas para o efeito de garantir a salvação individual, mas sim com um propósito maior de nos capacitar, de nos dar as ferramentas necessárias para a missão da construção diária do seu reino, tarefa esta para a qual todos são chamados e à qual todos devem acorrer.

Receber e Dar, Ouvir e Transmitir e, acima de tudo, não assumirmos que a missão se encontra apenas no nosso perímetro individual, mas que é imperativo passarmos do «eu» para o «nós».

Jesus apela a cada um que deixe a sua zona de conforto, dizendo: se recebeste agora, entrega.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Espírito Santo, que desceste sobre os Apóstolos e os fizeste anunciadores do Evangelho:

- Derrama os teus dons sobre cada um de nós e torna-nos sensíveis aos apelos e às necessidades dos nossos irmãos;
- Desperta nos nossos corações o ideal missionário, dá força e coragem a todos quantos se entregaram ao serviço da MISSÃO.

2.^a semana do 2. ADVENTO



«Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus.
Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho,
ao qual porás o nome de Jesus.»,

Lc 1, 30-31

**EVANGELHO: Lc 3, 1-6**

“No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus’”.

 **REFLEXÃO**

«Preparar o caminho do Senhor!» O Papa virá a Lisboa em agosto de 2023. Até lá será preciso fazer algumas obras nos locais onde ele vai estar com os jovens; para garantir que tenham boas condições, que quando o Papa falar, os jovens consigam ouvir. Seria muito mau o Papa chegar e estar tudo mal preparado, desorganizado ou por fazer.

Em cada Advento, antes da chegada de Jesus, aparece S. João Baptista. Vem chamar-nos a atenção para as «obras» que ainda podemos ter que fazer na nossa vida até ao Natal. Queremos receber bem Jesus, preparar o nosso coração. Podemos ter que tentar abrandar o ritmo de vida, rezar mais, confessarmo-nos, sermos mais generosos, dar mais tempo aos outros...

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Em família, podemos dar exemplos concretos de coisas que podemos fazer para preparar bem o Natal.

No final, pedimos que as palavras de S. João Baptista nos desafiem e que o Senhor nos dê força para sermos fieis aos nossos bons propósitos de Advento.

P. Luís Onofre sj



EVANGELHO: Lc 5, 17-26

«Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”. Os escribas e fariseus começaram a pensar: “Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?” Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: “Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa”. Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: “Hoje vimos maravilhas”.»



REFLEXÃO

Jesus ficou impressionado com a fé dos homens que carregavam, por entre a multidão, um paralítico. Apesar das dificuldades que encontraram, os homens não desistiram até chegarem a Jesus para que Este o pudesse curar. Jesus começou por perdoar os seus pecados pois o mais importante é a salvação da alma.

Este Evangelho dá-nos uma verdadeira visão de esperança e otimismo pela fé dos homens. Mostra-nos ainda que Ele, ao dizer ao homem para caminhar pelos seus pés, é o Filho de Deus e tem o poder de perdoar os pecados e de operar maravilhas.

E nós, nas nossas imperfeições do nosso dia a dia, conseguimos ultrapassar os obstáculos para chegarmos até ao Senhor?



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Em família, pedimos-Te que nos ajudes a viver com fé, união e entreaajuda. Que consigamos - família, amigos, colegas - carregarmo-nos uns aos outros nas maiores dificuldades. Temos vivido tempos muito incertos, em que o medo e o desconhecido se apoderaram de nós como nunca imaginámos. Em família, partilhamos obstáculos que vão aparecendo no nosso caminho e tentamos encontrar formas de os ultrapassar e corrigir para chegarmos mais perto do Senhor.

**EVANGELHO: Mt 18, 12-14**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos”.»

**REFLEXÃO**

Neste excerto do Evangelho, Jesus explica-nos o amor incondicional de Deus por todos e cada um dos homens. Deus olha ao coração e vê em cada homem um filho que Ele quer salvar. Somos assim convidados a ver com os olhos e o coração de Deus, para encontrar em cada homem um irmão, a quem Deus nos envia como sinal do seu amor.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Ensina-me, Senhor, a ver como tu vês. Ensina-me a ver com o coração.

**EVANGELHO: Lc 1, 26-38**

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao anjo: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus”. Maria disse, então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela.»

**REFLEXÃO**

«Maria não é apenas a ponte entre nós e Deus; é mais: é o caminho que Deus percorreu para chegar até nós e é o caminho que nós devemos percorrer para chegar até Ele.», Papa Francisco, Twitter #AnunciaçãodoSenhor

Confiança, esperança e certeza de que não estamos sós. Maria, apesar da surpresa, que muitas vezes gera incerteza, confiou. Acreditou e prosseguiu na Fé e na Devoção. Conseguiu ver e caminhar a par do seu destino. A sua missão enquanto mãe de Jesus, dá-nos a todos esperança e certeza da sua companhia no nosso caminhar agora e sempre.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Em roda, sentados no chão, de olhos serrados, vamos apenas sentir o que as nossas mãos dadas entretanto, nos propõem passar. Paz, serenidade, tranquilidade e uma certeza infinita de que estaremos sempre acompanhados por Ele. Maria, como nosso abrigo; José, como nosso refúgio; e Jesus, eterno nas nossas vidas.

Vamos deixar-nos invadir pelo silêncio dos nossos pensamentos e apenas sentir quem nos rodeia. O calor das mãos transmite-nos um «Estou aqui...sempre».



EVANGELHO: Mt 11, 11-15

«Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça.”»

REFLEXÃO

João Baptista teve como missão preparar o caminho de Jesus. Através dele, Jesus deu-se a conhecer. E conta também connosco para O darmos a conhecer aos outros. Tal como João Baptista, somos chamados a anunciar Jesus através da nossa vida, dos nossos gestos, das nossas atitudes. Para isso, temos muitas vezes de sair do nosso conforto, de ser corajosos e determinados, escolhendo o caminho que nem sempre é o mais fácil, mas que é o caminho do amor de Deus.

Temos uma tarefa mais simplificada do que João Batista, uma vez que lidamos, em geral, com pessoas que já ouviram falar de Jesus. No entanto, no nosso dia a dia, nem sempre temos coragem para viver como Jesus e assim levá-l'O aos outros através dos nossos atos e palavras.

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Neste dia, vou procurar, de forma consciente, levar Jesus a alguém. Poderei falar da sua vida, ou levá-l'O através de um gesto ou de uma aproximação a alguém que precisa.

Em família, rezamos um Pai-Nosso, pedindo a Jesus que nos ajude a dar testemunho da sua vida.



EVANGELHO: Mt 11, 16-19

«Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras”.»



REFLEXÃO

Segundo São Mateus, Jesus estava magoado pela impaciência e intolerância entre os homens, pela falta de entendimento e de empatia em identificar os sentimentos e as provações do outro. No entanto apesar da maledicência, Jesus demonstrou ao mundo com toda a humildade o que é sabedoria através do seu amor pelos seus irmãos, pela humanidade. Hoje, num mundo no qual se convive com a banalização dos sentimentos dos outros e das relações humanas, é fundamental invertermos este ciclo, cultivarmos empatia em nós e ensinarmos às gerações seguintes que a verdadeira felicidade se atinge no amor, na família e nos amigos e, sobretudo, a praticar o Bem.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Pedimos-Te, Senhor, que nos guies na bondade e no amor, que nos ajudes a superar dificuldades, a aceitar desafios e a ajudarmos os nossos irmãos, para encontrarmos o caminho da felicidade. Em família, recordamos o nosso dia: cada um poderá partilhar um momento no qual ajudou, ou foi ajudado, por alguém. Por fim, pedimos a Nossa Senhora que nos acolha no seu regaço, como ao seu Filho, rezando uma Avé-Maria.



EVANGELHO: Mt 17, 10-13

«Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: “Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?” Jesus respondeu-lhes: “Certamente Elias há-de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles”. Então os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Baptista.»

REFLEXÃO

Advento significa chegada. É tempo de espera, é tempo de preparação, é tempo para estarmos alerta para a vinda de Jesus. Mas será que estamos realmente preparados para O receber? Será que O vamos reconhecer quando chegar até nós? Ou estaremos tão atarefados com os preparativos para o Natal, que nos vamos esquecer d’Ele? João Baptista preparou o caminho para a vinda do Senhor, mas o povo não o reconheceu; e quando o Senhor veio, foi também Ele duramente maltratado e morreu na cruz... Mas Deus não desiste de nós e oferece-nos no tempo de Advento mais uma oportunidade de desejarmos a sua vinda e de O acolhermos. Por isso, Jesus disse aos seus apóstolos: “Acautelai-vos e vigiai” (Mc, 13,33).

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Em família, partilhamos o significado que o Advento tem para cada um. Como podemos preparar os nossos corações para o nascimento de Jesus? Como podemos fazer Jesus presente na nossa família? Um telefonema, ou uma visita, a alguém que está mais longe e sozinho? Uma palavra de conforto a um familiar doente? Mais momentos de diálogo em família? Juntos, rezamos um Pai-Nosso...

3^a semana do ADVENTO



«Quando os mensageiros de João Baptista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: (...) “Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele”,

Lc 7, 24.28

**EVANGELHO: Lc 3, 10-16**

«Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo”. Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram: “Mestre, que devemos fazer?”. João respondeu-lhes: “Não exijais nada além do que vos foi prescrito”. Perguntavam-lhe também os soldados: “E nós, que devemos fazer?”. Ele respondeu-lhes: “Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo”. Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: “Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo.»

**REFLEXÃO**

Este mês, estamos a preparar uma festa de aniversário. Sabemos de quem é a festa e sabemos o dia em que vai acontecer. Mas ainda não sabemos o que vamos levar de presente, nem qual vai ser a nossa disposição nesses dias. É muito chato quando somos apanhados de surpresa e chega alguém que não esperávamos a nossa casa; se for numa festa ainda pior... Hoje as leituras recordam-nos que isso nos pode acontecer no Natal, se nos faltar a alegria. Então, para celebrarmos o Natal com a disposição certa, S. João Baptista, o primo de Jesus, deixa-nos algumas pistas para vivermos com mais alegria: sejam simples (ter poucas coisas), partilhem o que têm com os outros e não sejam injustos nem violentos com ninguém.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Primeiro, recordamos momentos de verdadeira alegria vividos em família; e agradecemos a Deus esses momentos. Depois, lembramos alguns episódios em que nos faltaram as forças e a coragem para sermos alegres (quando não partilhámos entre nós, fomos injustos ou violentos, fomos demasiado exigentes ou mimados...). Por fim, pedimos a Jesus e a Maria que nos ajudem a fazer da nossa casa um lar de alegria.

Vasco Teixeira sj



EVANGELHO: Mt 21, 23-27

«Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?” Jesus respondeu-lhes: “Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?” Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: “Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: ‘Porque não lhe destes crédito?’ E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta”. E responderam a Jesus: “Não sabemos”. Ele por sua vez disse-lhes: “Então não vos digo com que autoridade faço isto”.»

REFLEXÃO

No Templo, rodeado pelas autoridades judaicas, Jesus é interrogado sobre a sua autoridade, sobre de onde Lhe vem o direito de dizer o que diz e de fazer o que faz. A voz de Jesus foi, e é, para tantos um som límpido no meio do ruído, ou um estrondo no meio do silêncio estéril.

Porque desperta este Homem tanta curiosidade?

Esta autoridade que reconhecem em Jesus vem, não só da profunda coerência entre a palavra e o gesto, como da estreita relação com o Pai e com os que se aproximam e que Ele procura também escutar.

Tudo isto e muito mais poderia ter sido dito por Jesus se houvesse naqueles homens o desejo sincero de se aproximarem desta verdade.

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Com o passar dos dias de Advento, é importante termos presente o valor deste tempo na nossa vida de oração. Hoje, em família, dedicamos algum tempo a refletir quem são para nós as figuras de verdadeira autoridade? Em quem reconhecemos este esforço contínuo pela coerência Cristã? Agradecemos-lhes o seu exemplo e pedimos ao Senhor que as conserve nesse caminho.

Permitimos ainda que o Senhor nos ajude a conhecer melhor as dimensões das nossas vidas que mais necessitam de conversão, dos gestos que mais precisam de se aproximar da Sua palavra.

O Advento é este caminho de iluminar aquilo que importa mudar para acolhermos de coração mais puro a nova vida de Jesus no meio de nós.



EVANGELHO: Mt 21, 28-32

«Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?” Eles responderam-Lhe: “O primeiro”. Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele”.»



REFLEXÃO

Por vezes, olhamos à nossa volta e somos capazes de perceber facilmente onde está o bem e o mal; mas será que somos capazes de facilmente olhar para o nosso íntimo e perceber com a mesma clareza essa diferença?

Quantas vezes o nosso «sim» foi verdadeiramente um «não» a Ele? Quantas vezes somos capazes de, após um «não», converte-lo num «sim»? Quantas vezes somos capazes de, nosso dia a dia, perceber as nossas respostas ao seu amor incondicional e perceber a sua verdade? Quantas vezes parámos e tentámos perceber a verdade do que nos rodeia com Fé, com a confiança de quem é capaz de entregar-Lhe a sua vida?

Quantas vezes somos capazes de parar e pensar e, sem orgulho, ou vaidade, olhar à nossa volta?



PROPOSTA DE ORAÇÃO

O maior «sim» que conhecemos é o de Maria ao pedido de Deus. Este «sim» mudou toda a nossa vida e deu uma dimensão à Fé que nem sempre somos capazes de alcançar. Que o «sim» verdadeiro de Maria seja a nossa inspiração e força e nos ajude na hora de responder ao seu pedido.

Avé-Maria...



EVANGELHO: Lc 7, 19-23

«Naquele tempo, João Baptista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: “És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?” Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: “João Baptista mandou-nos perguntar-Te: ‘És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?’” Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: “Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda”.»

REFLEXÃO

Todos esperamos milagres. Queremos ver grandes feitos, grandes acontecimentos para validar a ação de Deus em nós. Mas o Amor é humilde e manifesta-se nos pequenos gestos, nas palavras singelas e na escuta atenta.

De algum modo, cada um no seu formato próprio, somos chamados a ser mensageiros desse Amor.

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Jesus, queremos agradecer-Te por todas as vezes que somos capazes de reconhecer nos outros aqueles sinais de Amor tão próprios da tua bondade e misericórdia.

Jesus, dá-nos um coração humilde para aceitarmos todas as nossas fragilidades e incapacidades, pedindo-Te a coragem, de através da Tua ação, as conseguirmos transformar em sinais de esperança para nós e para os outros.



EVANGELHO: Lc 7, 24-30

«Quando os mensageiros de João Baptista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: “Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem com luxo e vivem regaladamente encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais do que profeta. É aquele de quem está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti’. Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele”. Todo o povo que O escutou, incluindo os publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o baptismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, que não quiseram receber o baptismo, anularam para si próprios o desígnio de Deus.»



REFLEXÃO

Deus, omnipresente e misericordioso, enviou João Batista para preparar a vinda do Seu Filho, aquele que seria chamado de Jesus.

Ele é o Senhor Todo-Poderoso, o Santo de Israel, o seu Redentor e, na sua singularidade, Ele é o Deus de toda a Terra.

O amor verdadeiro de Deus é o único pilar dos nossos caminhos. Quando pensamos n’Ele sabemos exatamente o rumo a seguir para atingir os nossos sonhos. Deus coloca-nos à prova para ver se estamos aptos para a missão que nos reserva.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Jesus recebeu pelas mãos de João Batista, o batismo. Também nós, seguimos os desígnios de Deus e recebemos o batismo, enchendo-nos de luz e a bênção de sermos cristão, filhos de Deus vivo.

Nestes tempos pandémicos que atingiram o mundo, tornámo-nos presos de um inimigo invisível, mortífero, maléfico. Mas a fé em Deus, ajudou-nos a reerguer, a vencer.

Hoje, felizes já podemos sorrir e abraçar a família, os amigos e simplesmente viver.

Atevemo-nos todos, de coração cheio e de mãos dadas, a gritar bem alto: «Obrigado meu Deus».



EVANGELHO: Mt 1, 1-17

«Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilônia. Depois do desterro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilônia, catorze gerações; do desterro de Babilônia até Cristo, catorze gerações.»

REFLEXÃO

Esta é uma passagem do Evangelho de S. Mateus que todos já sentimos, em algum momento, como caricata... São tantos os nomes e tão diferentes. Uns lembram histórias que sabemos, e que também outros nos contaram; outros são quase completamente estranhos...

Passada a estranheza inicial, tentemos focar-nos na genealogia de Jesus. Foram inúmeras as pessoas, inimagináveis os feitos cheios de humanidade e de glória... e, com certeza, de tanta vida comum.

Deixemos que o Espírito que animou tantos, ao longo dos séculos, chegue até nós e nos invada o coração e a vida. Para que nos ponhamos a caminho e cheguemos entregues aos pés de uma manjedoura, a velar este Menino Jesus e perguntar: «O que faço eu por Ti?»

PROPOSTA DE ORAÇÃO

Com as férias de Natal à espreita, temos tempo para um jantar demorado e partilharmos histórias de alguém que conhecemos, que chegou e viveu antes de nós uma vida simples, humilde e atenta ao mundo que Jesus nos vem mostrar. Uma avó, um bisavô, uma tia, um primo, um amigo da família... Partilhamos com todos algum momento ou história que conhecemos. Entregamos e agradecemos estas pessoas a Jesus.

**LEITURA: Jer 23, 5-8**

«”Dias virão – diz o Senhor – em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria: há-de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: ‘O Senhor é a nossa justiça’. Por isso, dias virão – oráculo do Senhor – em que já não se dirá: ‘Vive o Senhor, que fez sair os filhos de Israel da terra do Egito’; mas sim ‘Vive o Senhor, que fez sair e regressar os descendentes da casa de Israel da região do norte e de todos os países em que os tinha dispersado, para poderem habitar na sua própria terra’».

**REFLEXÃO**

Muitas vezes, criamos dúvidas na nossa confiança em Deus. A nossa visão turva-se perante a dificuldade em ver mais além. Mas Deus, nosso Pai, renova a cada dia a promessa de nos proteger e cuidar de nós. Permite que n’Ele encontremos terra fértil que sustenta a nossa vida e onde podemos habitar em comunhão com todos os que nos rodeiam. Assim o afirma o profeta Jeremias, amparado por esta promessa de regresso e reencontro em Deus Pai.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Pedimos ao Senhor que nos ajude a ultrapassar as dúvidas. Senhor, tantas vezes é difícil conseguir perceber o destino para o qual nos colocamos a caminho. A nossa fé e confiança é posta à prova perante as dificuldades, mas sabemos que és Tu que nos iluminas o caminho e nos acompanhas. Por isso, recordo um momento no meu dia, na minha semana, em que tive dúvidas se estaria a seguir o caminho correto e reconheço que mesmo aí a tua presença me sustentou.

Pai-Nosso...

4.^a semana do ADVENTO



«Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria
para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David,
um salvador, que é Cristo Senhor (...)

Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens por Ele amados»,

Lc 2, 10-11.14



EVANGELHO: Lc 1,39-41

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio.»



REFLEXÃO

A montanha é o lugar de encontro com Deus: o lugar do silêncio, da escuta, da presença, da liberdade e da beleza. Maria, depois de ter recebido a boa notícia de que ia ser mãe de Jesus, pôs-se a caminho e subiu à montanha. Foi, apressadamente, à procura de Isabel, para confirmar e partilhar a alegria humilde que brotara no seu coração.

No encontro entre Maria e Isabel, a virgem e a estéril, ambas grávidas, Deus fende as nossas certezas, acalma a nossa ansiedade e comunica-nos uma novidade: a alegria vem como a chuva, desce do alto, fertiliza os campos e, a seu tempo, dá frutos, porque a promessa, ainda que tarde, cumpre-se. Por isso, não chega desejar ser alegre, é preciso cultivar a alegria, nos pequenos e grandes gestos do nosso dia a dia, como quem cuida de uma planta delicada.

Neste Advento, acompanhemos Nossa Senhora no seu caminho e, em cada passo, deixemo-nos encontrar pela sua alegria, pedindo a coragem de abençoar os outros com a alegria do Natal.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Num momento de silêncio, agradeço a Deus todas as pessoas que me contagiam com a sua alegria. Agradeço os seus gestos e as suas vidas.

Em seguida, rezo por uma pessoa, que sinto que perdeu a alegria, dizendo o seu nome em voz alta.

Termino, rezando uma Ave-Maria a Nossa Senhora da Alegria.

P. Carlos Carvalho sj

**LEITURA: Is 7, 10-14**

«Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: “Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas”. Acaz respondeu: “Não pedirei, não porei o Senhor à prova”. Então Isaías disse: “Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel”..»

**REFLEXÃO**

«Pede um sinal ao Senhor teu Deus». Quantas vezes esperamos por sinais de Deus, mas nem olhamos à nossa volta. Sentimos que os sinais de Deus são sinais diferentes ou distintos. O esforço é olharmos para o outro e vermos nele Deus e, assim, um sinal seu.

A profecia da anunciação é isso mesmo: é olhar para uma jovem de seu nome Maria, simples e humilde. Olhar o seu «sim», reconhecer ser ela própria o sinal da esperança da salvação. Através dum simples «sim», toma parte na história da nossa salvação, deixando encarnar no seu ventre o Filho de Deus. Queiramos nós também fazer parte dessa história, deixemos encarnar em nós o Verbo. Assim será Natal.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Ser sinal. Ser portador dessa esperança do nascimento de Deus Menino.

Temos uma tradição tão antiga enraizada no Natal, no centro do Natal está a Encarnação. Estes costumes ancestrais que herdámos foram sempre muito assentes no nascimento do Menino, desde o rico cancionero popular até ao encontro familiar.

Hoje aprendo/ensino um cântico de Natal (daqueles que têm quadras do tempo dos avós) que descreva o nascimento de Jesus para assim podermos transmitir a alegria do nascimento e a esperança que é tão própria nossa.

**LEITURA: Cant 2, 8-14**

«Eis a voz do meu amado! Ele aí vem, transpondo os montes, saltando sobre as colinas. O meu amado é semelhante a uma gazela ou ao filhinho da corça. Ei-lo detrás do nosso muro, a olhar pela janela, a espreitar através das grades. O meu amado ergue a voz e diz-me: “Levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem. Já passou o inverno, já se foram e cessaram as chuvas. Desabrocharam as flores sobre a terra; chegou o tempo das canções e já se ouve nos nossos campos a voz da rola. Na figueira começam a brotar os primeiros figos e a vinha em flor exala o seu perfume. Levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem. Minha pomba, escondida nas fendas dos rochedos, ao abrigo das encostas escarpadas, mostra-me o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz. A tua voz é suave e o teu rosto é encantador”.»

**REFLEXÃO**

«Eis a voz do meu amado!» ... «Levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem. »

Deus estabelece uma relação de amor com a sua Igreja. Ele chama-a: «Levanta-te!» Algo bom está para acontecer!

A chegada de Jesus traz-nos o tempo das canções, das flores, da beleza. Desperta em nós alegria e vida. Convida-nos a viver o amor.

O nosso Amado está a chegar, alegremo-nos!

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

«E eu, tenho escutado a Sua voz?» Nestes dias, deixemos que este diálogo de amor aconteça no seio das nossas famílias para que possamos receber o nosso Amado em festa. Ao final do dia, sem tempo contado, reunamos a família para perceber como temos deixado esta voz ecoar dentro de nós. Em conjunto rezamos Pai-Nosso...

**EVANGELHO: Lc 1, 46-56**

«Naquele tempo, Maria disse: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre”. Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.»

**REFLEXÃO**

Depois de se saber escolhida por Deus para ser a mãe do Messias, Maria dirige-se a casa de Isabel, grávida daquele que viria a ser o precursor de Jesus, João Baptista.

Maria não pediu para ser escolhida. Tão pouco questiona ou negoceia a enorme responsabilidade que lhe é dada. Simplesmente, agradece.

O *Magnificat* é o hino de louvor de alguém que se sente profundamente amado por Deus. Na sua humildade, simplicidade e coragem, Maria ensina-nos ainda hoje que temos sempre mais motivos para agradecer do que para reclamar. Que o amor de Deus é nosso desde sempre, e para sempre, e que nada nos é pedido em troca a não ser a total confiança e abertura à graça. Quando nos sentimos amados com essa intensidade, a nossa alegria transborda. É então que saímos de nós, para amar e servir o outro.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Escrevo em pedaços de papel duas ou três coisas pelas quais estou grato(a) hoje, e convido a minha família a fazer o mesmo. Misturamos os papelinhos e depois cada membro da família vai retirando à sorte um a um, lendo em voz alta.

Contamos as bênçãos. E, como Maria, agradecemos a Deus pelo tanto que Ele nos ama e se faz presente na vida de cada um.

Se ajudar, cantamos: «Maravilhas fez em mim...»



EVANGELHO: Lc 1, 57-66

«Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: “Não, ele vai chamar-se João”. Disseram-lhe: “Não há ninguém da tua família que tenha esse nome”. Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: “O seu nome é João”. Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: “Quem virá a ser este menino?” Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.»



REFLEXÃO

Hoje celebramos o nascimento de João Batista. Para os antigos judeus, o nome definia a identidade de uma pessoa. Para Isabel, chamar João ao seu filho mostrava o reconhecimento dos grandes planos de Deus para ele. Zacarias, que duvidara de Deus perdendo a capacidade de falar, confirmou, para admiração dos presentes, que o nome do seu filho seria João. Nesse instante, solta-se-lhe a língua e recomeça a falar bendizendo a Deus. Reconhecendo a graça, o dom, a mão de Deus, os vizinhos alegram-se e guardam-nos nos seus corações.

Quantas vezes, identificados com Zacarias, resistimos à ação de Deus em nós, ou no mundo, agarrando pensamentos de autossuficiência, ou não caindo na conta da nossa falta de humildade. Não temos uma missão tão importante como a de João mas, seja o que for a que nos sentimos chamados a fazer, sabemos que a mão do Senhor está connosco. Agradecemos a Deus a sua presença forte e generosa na nossa vida e pedimos-Lhe que fortaleça a nossa fé.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Durante o dia de hoje estive atento aos acontecimentos felizes que vivi ou que os meus companheiros partilharam comigo? Alegro-me com eles, guardo-os no meu coração. Partilho em família o quanto sou agradecido por aqueles que Deus me deu de presente para cuidar e que cuidam de mim. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...



EVANGELHO: Mt 1, 18-25

«O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’” Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.»



REFLEXÃO

Na noite deste dia festejamos o Nascimento do Deus Menino nas palhinhas do presépio de Belém. Assim termina o Advento, o tempo da espera da vinda do Messias Salvador. Diante do presépio, contemplamos o «Deus conosco» que o Anjo do Senhor anuncia a José durante um sonho. É este o Deus do amor que vem ao nosso encontro, que continua a nascer no mundo todos os dias no coração de todos nós. Deus oferece-se a si mesmo, no Seu Filho Jesus, como caminho para uma felicidade mais plena. Preparemos o coração para a noite que se aproxima. Na pequenez do Menino contemplamos o próprio Deus que se faz pobre, desconhecido e dependente. Levemos-lhe aquilo que temos de mais vulnerável, as nossas fragilidades e anseios, para que nos encha da Sua Luz. Hoje é o dia de preparar este encontro tão esperado.



PROPOSTA DE ORAÇÃO

Depois de dois anos de pandemia provocada pela Covid-19, muitos de nós estaremos novamente em família a festejar a alegria do Natal. A partir da leitura do Evangelho deste dia, partilhamos o que nos inspira a contemplação do presépio. Vamos ainda pensar numa prenda que queremos levar ao Menino Jesus: podemos fazer um desenho, escrever um texto ou uma simples oração para entregar a Jesus.

P. António Sant’Ana sj

**EVANGELHO: Lc 2, 1-14**

«Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”.»

**REFLEXÃO**

Da leitura deste texto do Evangelho de São Lucas, é natural que surja em nós uma pergunta sobre o que sucede a Maria e José. Como foi possível não haver lugar na hospedaria para uma mulher «que estava para ser mãe»? Como é que as pessoas puderam ser tão egoístas? No nosso dia a dia, é também muito frequente fazermos-nos estas perguntas quando censuramos os que apenas pensam no seu próprio conforto e não são capazes de se sacrificar por aqueles que mais precisam. Somos mesmo muito rápidos a fazer estes juízos. Mas será que, como Cristãos, não devemos antes fazer o lento exercício de humildade de nos perguntarmos a nós próprios quantas vezes somos como as pessoas que tiveram lugar na hospedaria e que não o cederam àquela mulher «que estava para ser mãe»? Quantas vezes fabricamos argumentos que justificam o nosso egoísmo?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO**

Cada um pensa num momento da última semana em que tenha sentido interiormente a necessidade de encontrar razões para justificar uma ação sua que tenha sido pouco altruísta. Depois tenta responder à pergunta: porque me faltou a coragem para fazer o que eu sei que estava mais correto?

Em família, rezamos a seguinte oração: Senhor, perdoa a minha falta de humildade quando julgo as faltas dos outros e dá-me a bravura de sacrificar o meu conforto para estar ao serviço de quem mais precisa. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...



PROPOSTAS DE ORACÃO ONLINE

www.clicktopray.org

www.passo-a-rezar.net

www.lugarsagrado.com

www.pontosj.pt

Este livro do Advento esta disponível no site da Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

www.apacsjb.pt

Design gráfico: Catarina Amaro da Costa | Impresso por: Sabedoria e Literatura, Lda.

Impresso em novembro de 2021



Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito